A propósito do passamento do Pe. Muanamosi Matumona - O Padre erudito e intelectual

Paulo de Carvalho

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/ras/1250>

DOI: 10.4000/ras.1250

ISSN: 2312-5195

Editora

Sociedade Angolana de Sociologia

Edição impressa

Data de publicação: 1 junho 2011

Paginação: 206-208

ISSN: 1646-9860

Refêrencia eletrónica

Paulo de Carvalho, « A propósito do passamento do Pe. Muanamosi Matumona - O Padre erudito e intelectual », *Revista Angolana de Sociologia* [Online], 7 | 2011, posto online no dia 13 outubro 2016, consultado no dia 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/ras/1250> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/ras.1250>

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 setembro 2020.

© SASO

A propósito do passamento do Pe. Muanamosi Matumona - O Padre erudito e intelectual¹

Paulo de Carvalho

- 1 Como é habitual, hoje de manhã cumpri o ritual de ligar o telemóvel depois de me levantar da cama. Como tinha ficado a trabalhar até tarde, despertei pouco antes das 7 horas.
- 2 Entrou logo de imediato uma mensagem seca, com o seguinte teor: “Muanamosi, Director-Geral da Rádio Ecclesia, morreu ontem à noite.” Como assim? – indaguei-me. Reli a mensagem, enviada às 6h32 pelo meu colega e amigo Joaquim Paulo da Conceição.
- 3 O que havia a fazer, então? Nada mais poderia ser feito. O amigo Muanamosi tinha já passado para outra dimensão, uma dimensão por onde todos já passámos e onde todos nos havemos de reencontrar, independentemente da posição social que cada um ocupa deste lado da barricada.
- 4 Puxa, que aborrecido ele não me ter enviado o texto para a conferência que tinha ficado de proferir no Porto, esta sexta-feira. Que coisa... Teria sido tão bom o nosso amigo Kajibanga apresentar a comunicação do Padre Matumona, recordando assim a sua memória de forma exemplarmente académica.
- 5 Chegaram, logo a seguir, mensagens com idêntico teor, remetidas pelo também sociólogo Manuel João Fernando, pelo meu amigo Afonso Dala e pelo mano Arlindo Isabel. Não havia volta a dar. Ligar a rádio? – pensei. Não, não vale a pena – decidi. Não há volta a dar, mesmo.
- 6 Lá tive que dar a notícia ao Kajibanga, que está no Porto. Fi-lo por mensagem telefónica, nos seguintes termos: “Não vais poder apresentar a comunicação do Pe. Muanamosi Matumona. Faleceu ontem à noite...” E telefonei a apresentar os pêsames ao irmão do amigo Muanamosi, o Prof. Ntalani Manuel, colega da Faculdade de Economia.
- 7 Foi na passada quinta-feira, 7 de Abril, que tentei entrar em contacto telefónico com o Pe. Matumona. Queria abordar a possibilidade de ele presidir ao júri de licenciatura de

um estudante nosso, do curso de Comunicação Social. Não consegui o contacto. Insisti várias vezes na sexta-feira de manhã e em nenhuma delas obtive resposta do colega. Não atendia as chamadas. Por isso, enviei a seguinte mensagem: “Sr. Padre, bom dia. Tem disponibilidade para integrar um júri, para defesa na próxima semana? Volto a ligar.”

- 8 Nas minhas andanças desse dia, pensei em passar pela Rádio Ecclesia para fazer o contacto. Mas não passei, porque às 12h14 (finalmente!) chegou mensagem do colega Matumona: “Estou fora da cidade, em retiro. Ligo depois do jantar, para responder. Obrigado pela compreensão.”
- 9 Estava tudo esclarecido. Aguardaria, pois pelo seu feed-back. Mas nesse dia não telefonou. Nem nesse dia, nem em qualquer outro. Lá fui insistindo no sábado e domingo, sem conseguir sequer ligação. Remeti mais duas mensagens, porque a decisão de composição do júri tinha de ser tomada até domingo à noite, para distribuição do trabalho, pré-defesa e defesa no espaço dos próximos 10 dias.
- 10 Nesse domingo, dia 10, quando eram 17h20, chegou a seguinte mensagem ao meu telemóvel: “Avisa Dr. Kajibanga que já não vou ao Porto. Estou internado Hosp. Militar. Tensão altíssima.”
- 11 Apanhei um susto. Não esperava. Que problemas teria ele, para lhe ocorrer um incidente destes? Como é habitual, pensei que teria sido algo passageiro. Mas é claro que tratei imediatamente de lhe retirar a tarefa de leitura de um trabalho de licenciatura, tendo assumido eu substituí-lo.
- 12 Dei-lhe a conhecer os dois factos – a surpresa e a decisão de o substituir eu. Dele, recebi a seguinte mensagem: “Foi surpresa.” Quer dizer que a súbita subida de tensão arterial tê-lo-á apanhado desprevenido, pois que eu saiba até não estava a tomar medicamentos com esse fim.
- 13 Lá prossegui eu: “Muito repouso e deixe de lado as preocupações, Sr. Padre. Precisamos de si com saúde!” E dele recebi, já à noite: “Obrigado.” Foi esta a última mensagem que recebi do colega Matumona. Depois disso lá fui insistindo diariamente, sem qualquer resultado. E do Víctor Kajibanga recebi a incumbência de obter dele o texto da comunicação, para ser apresentado na conferência do Porto. Não consegui obtê-lo. Estava a pensar passar pelo hospital na quinta-feira para tratar disso. Debalde. Era já tarde demais. Afinal, ainda que tivesse passado por lá na quarta-feira, não o teria visto, pois estava já na divisão de cuidados intensivos.
- 14 * * *
- 15 Em várias ocasiões privei com o Pe. Dr. Muanamosi Matumona. Conheci-o através dos seus escritos, que o Víctor Kajibanga colecciona. O Kajibanga conheceu-o depois numa conferência, mas eu não o conheci nessa altura pois estava na sala ao lado e ele depois desapareceu.
- 16 Como soube que esteve uns tempos em Roma, tive que andar à cata do endereço electrónico do Pe. Matumona para o convidar a integrar o Conselho Científico da *Revista Angolana de Sociologia*. Quem me ajudou a consegui-lo foram colegas do *Jornal de Angola*, nomeadamente o Cafussa, o Caetano e o Aleluia. E assim começou um relacionamento cordial próximo, que fomos mantendo e avivando ao longo dos últimos anos.
- 17 Deu-me todo o apoio, sempre que dele precisei. Também apoio espiritual dele recebi, em várias ocasiões.

18 O nosso último convívio ocorreu durante a correcção das provas do exame de admissão ao curso de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Nessa altura, em Março último, rimo-nos a bom rir com os muitos disparates escritos pelos candidatos que prestaram tal exame.

19 * * *

20 O Padre Matumona era sacerdote católico na Diocese do Uíge, tendo estudado Filosofia, Teologia, Sociologia e Ciências da Comunicação no Porto e em Lisboa. Pós-graduado em Comunicação Social, tinha ainda um Doutoramento em Teologia Fundamental pela Universidade Católica Portuguesa e estava a preparar um Doutoramento em Sociologia. Depois de se ter fixado recentemente em Luanda, passou a ser docente do curso de Comunicação Social na Faculdade de Ciências Sociais da UAN, onde é regente das disciplinas de Sociologia, Sociologia da Comunicação, Retórica e Argumentação, Técnicas de Imprensa e Atelier de Jornalismo escrito e Foto-reportagem.

21 Como jornalista, trabalhou no “Jornal de Angola”, no “Jornal dos Desportos” e, recentemente, na Rádio Ecclesia, onde assumia a função de Director.

22 Erudito, com largos milhares de horas de leitura e de reflexão, o Pe. Muanamosi Matumona deixa vasta obra académica. Para além de artigos em revistas académicas, é autor dos seguintes livros:

23 - *Filosofia Africana na linha do tempo. Implicações epistemológicas, pedagógicas e práticas de uma ciência moderna* (2010),

24 - *Os media na era da globalização. Para uma sociologia do jornalismo angolano* (2009), que tive a honra de prefaciar,

25 - *Teologia Africana da Reconstrução como novo paradigma epistemológico. Contributo lusófono num mundo em mutação* (2008),

26 - *Cristianismo e Mutações Sociais. Elementos para uma Teologia Africana da Reconstrução* (2005),

27 - *A Reconstrução de África na Era da Modernidade. Ensaio de uma Epistemologia e Pedagogia da Filosofia Africana* (2004),

28 - *Jornalismo angolano. História, desafios e perspectivas* (2002).

29 Por tudo isto, espero que o ISCED do Uíge (onde leccionou durante vários anos) e a Faculdade de Ciências Sociais da UAN atribuam o nome do Dr. Muanamosi Matumona a uma sala de leitura, anfiteatro ou biblioteca. Pela obra que deixou e por ter erguido o nome da sua cidade, penso que o Município do Uíge deva também atribuir o seu nome a uma das ruas por si frequentadas.

30 Foi-se o homem, fica a obra. Rendamos homenagem ao sociólogo, jornalista, teólogo e pastor Muanamosi Matumona. Que o seu exemplo seja seguido por outros jovens que abracem as profissões de sociólogo e de jornalista.

31 Nós, que com ele privámos, orgulhamo-nos de ter conhecido e de termos como colega o Padre erudito, intelectual e, simultaneamente, jornalista desportivo que vivia o desporto com sentida emoção. Assim o recordaremos.

NOTAS

1. Artigo publicado no *Semanário Angolense*, Luanda, 16 de Abril de 2011.

AUTOR

PAULO DE CARVALHO

Sociólogo.

Doutor em Sociologia pelo ISCTE (Lisboa, Portugal) e Mestre em Sociologia pela Universidade de Varsóvia (Polónia). Professor Titular na Universidade Agostinho Neto. Foi Reitor da Universidade Katyavala Bwila (Benguela, Angola – 2009-2011) e dirigiu a Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (2005-2006). É investigador no CIES do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. É autor de dezenas de pesquisas sociológicas com utilização de técnicas qualitativas e quantitativas, tendo como principais áreas de investigação: a exclusão social, a pobreza, a Sociologia Política, os problemas sociais, as normas de consumo, as relações étnicas, a delinquência e a audiência de media. É autor, dentre outros, dos livros: A campanha eleitoral de 2008 na imprensa de Luanda (Luanda 2010); Exclusão Social em Angola. O caso dos deficientes físicos de Luanda (Luanda 2008), «Até você já não és nada...!» (Luanda 2007), Angola. Quanto Tempo Falta para Amanhã? Reflexões sobre as crises política, económica e social (Oeiras 2002), Audiência de Media em Luanda (Luanda 2002), Estrangeiros na Polónia. Adaptação, estereótipos e imagens étnicas (Luanda 2002 e Varsóvia 1990) e Estrutura Social da Sociedade Colonial Angolana (Varsóvia 1989). Foi agraciado com o o Prémio Nacional de Cultura e Artes de Angola, na modalidade de investigação em ciências sociais e humanas (2002).

É editor da Revista Angolana de Sociologia.

paulodecarvalho@sociologist.com